



DIDATISMO ACUSATÓRIO E A CONSTRUÇÃO DO INIMIGO NA COMUNICAÇÃO BOLSONARISTA: ANÁLISE DO DISCURSO DE NIKOLAS FERREIRA

Sávio Silva de Oliveira¹

Resumo

Novas lideranças políticas associadas ao bolsonarismo vêm conquistando visibilidade própria, ainda que a maioria das análises acadêmicas permaneça concentrada na figura central do movimento, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Este artigo busca contribuir para a compreensão das dinâmicas comunicacionais da nova direita brasileira a partir da análise do discurso do deputado federal Nikolas Ferreira. Utilizando dados extraídos de seu canal no YouTube e adotando o método de Análise do Discurso, identificam-se padrões retóricos recorrentes em sua comunicação, especialmente a construção de inimigos simbólicos por meio do Didatismo Acusatório. Ao explorar como essas estratégias discursivas contribuem para a polarização e para o tensionamento da esfera pública, o estudo lança luz sobre os mecanismos de deslegitimação dos adversários e os desafios contemporâneos à democracia no Brasil.

Palavras-chave

Didatismo Acusatório; Comunicação Bolsonarista; Nikolas Ferreira; Análise do Discurso.

*Accusatory Didacticism and Enemy Construction in Bolsonarist Communication:
A Discourse Analysis of Nikolas Ferreira*

Abstract

New political leaders associated with Bolsonarism have been gaining visibility, even though most academic analyses remain focused on the movement's central figure, the former president Jair Bolsonaro. This article seeks to contribute to the understanding of the communication dynamics of the new Brazilian right based on the analysis of the discourse of federal deputy Nikolas Ferreira. Using data extracted from his YouTube channel and adopting the Discourse Analysis method, we identify

Keywords

Accusatory Didacticism; Bolsonarist Communication; Nikolas Ferreira; Discourse Analysis.

¹ Doutorando em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP); mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: saviogeografia1@gmail.com.

recurring rhetorical patterns in his communication, especially the construction of symbolic enemies through Accusatory Didacticism. By exploring how these discursive strategies contribute to polarization and tension in the public sphere, the study sheds light on the mechanisms of delegitimization of adversaries and the contemporary challenges to democracy in Brazil.

Introdução

As tensões que atravessam os regimes democráticos contemporâneos são marcadas por dinâmicas de crise de representação que, por sua vez, organizam as demandas por representantes que se valem de um discurso antipolítica (Abranches, 2020), simulando uma democracia direta que rompe com burocracias “desnecessárias”. Na esteira das redes sociais, surgiram novas lideranças políticas que se gabam justamente do ser “de fora” da política — um sinal de virtude para eleitores desacreditados do sistema político, a partir da década de 2010 (Nobre, 2022).

No Brasil, figuras como Jair Bolsonaro catalisaram esse processo, cuja ascensão meteórica não apenas resultou na sua eleição para presidente, mas também foi acompanhada por uma robusta bancada conservadora no Congresso Nacional e um conjunto de influenciadores digitais, conformando um fenômeno que se convencionou chamar de bolsonarismo. Esse grupo se caracteriza pela articulação de estratégias discursivas, mobilização religiosa e apelos culturais (Abranches, 2020; Nobre, 2022). Nesse contexto, figuras como Nikolas Ferreira, Carla Zambelli, Ricardo Salles, entre outras, emergem como exemplos paradigmáticos de lideranças que passaram a gravitar em torno do movimento catalisado por Bolsonaro, consolidando espaços próprios de projeção política.

Embora a centralidade da dimensão comunicacional para o bolsonarismo seja amplamente reconhecida por sua capacidade de monopolizar o debate público e ampliar vantagens eleitorais (Almeida, 2019; Oliveira, 2023), há um custo democrático significativo, uma vez que o discurso bolsonarista tensiona a democracia ao transformar o debate público em um campo de batalhas morais e identitárias. E para além disso, é um grupo político que sustenta paranoias infundadas sobre o sistema eleitoral, ao mesmo tempo em que desfere ataques às instituições democráticas. Diante disso, torna-se relevante sistematizar o método discursivo e comunicacional bolsonarista, sempre tendo em mente o desafio de compreender o fenômeno em sua complexidade. A questão é complexa porque o bolsonarismo é um movimento suficientemente singular para ser considerado um produto brasileiro, mas também possui forte diálogo com a nova direita global e sua coordenação transnacional. Outra questão crucial para a análise desse campo é a frequente centralidade atribuída à figura de Jair Bolsonaro, que muitas vezes obscurece o papel de outras lideranças emergentes que, nos últimos anos, vêm ganhando relevância e parecem indicar novas fases de articulação da extrema-direita no Brasil.

Uma das principais lideranças emergentes da nova direita brasileira é, sem dúvida, o deputado federal Nikolas Ferreira. Frequentemente presente no noticiário, Nikolas se destaca não apenas por suas declarações polêmicas sobre questões de gênero – marca registrada da nova direita –, mas também por sua capacidade de ocupar novos espaços de representação, inclusive no campo econômico. No início de 2025, sua atuação monopolizou o debate sobre as novas regras de transação do PIX², evidenciando seu poder de mobilização e sua influência sobre a agenda política nacional. Após o destaque que recebeu com esse episódio, chegou-se a cogitar a proposição de um Projeto de Lei para reduzir a idade mínima para candidatura à Presidente da República para 30 anos³ – exatamente a idade que o deputado atingirá em 2026, ano da próxima eleição presidencial.

Diante da consolidação da extrema-direita no Brasil, este artigo tem como objetivo analisar a comunicação bolsonarista na dimensão discursiva, tomando como estudo de caso a Análise do Discurso do deputado federal Nikolas Ferreira. A análise parte da identificação de eixos estruturantes da retórica bolsonarista – como o antagonismo moral, a apropriação religiosa e a crítica ao sistema – com base em categorias analíticas desenvolvidas a partir da literatura sobre extrema-direita e bolsonarismo. O caso empírico permite observar como essas estratégias se articulam na produção de inimigos simbólicos e na mobilização política. O artigo insere-se, assim, na agenda de estudos sobre a nova direita no Brasil, com ênfase nas disputas simbólicas e afetivas que reconfiguram o espaço público no contexto pós-bolsonarista.

O método de análise utilizado é a Análise do Discurso, aplicada aos vídeos postados no canal do YouTube do então candidato Nikolas Ferreira durante a campanha de 2022 – a campanha vitoriosa que o consagrou como o parlamentar mais votado daquela eleição. A análise de sua trajetória ao longo desse período oferece elementos fundamentais para compreender o modelo discursivo e a construção da identidade de novas lideranças à direita, bem como permite refletir seus possíveis efeitos duradouros na política brasileira e suas inovações.

Um aspecto que reforça a relevância deste estudo é a escassez de análises voltadas à construção da imagem política de lideranças emergentes da extrema-direita brasileira, para além da figura de Jair Bolsonaro. Uma busca realizada no Portal de Periódicos da Capes e no sistema SciELO não identificou trabalhos dedicados especificamente à trajetória e ao discurso de Nikolas Ferreira, apontando para uma lacuna importante na literatura. Ao adotar um estudo de caso, este trabalho visa, além de contribuir para o preenchimento dessa lacuna, articular variáveis analíticas já presentes na bibliografia especializada, mas frequentemente dispersas, de modo a propor uma leitura inicial que permita identificar padrões

² PODER360. Vídeo de Nikolas sobre o Pix chega a 300 mi de visualizações. Poder360, 4 mar. 2025. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-congresso/video-de-nikolas-sobre-o-pix-chega-a-300-mi-de-visualizacoes/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

³ GAZETA DO POVO. Nikolas para presidente? Articulação na Câmara tenta reduzir idade de candidatura. 2025. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/nikolas-para-presidente-deputado-reduzir-idade-minima-candidatura/>. Acesso em: 4 mar. 2025.

replicáveis no discurso e nas estratégias dessas lideranças contemporâneas ao bolsonarismo.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, este artigo adota um estudo de caso com base na Análise do Discurso, centrando-se na atuação comunicacional do deputado federal Nikolas Ferreira. A escolha dessa liderança se justifica pela sua crescente projeção no campo da nova direita brasileira e pela maneira como sua retórica reproduz – e ao mesmo tempo atualiza – elementos centrais da comunicação bolsonarista. A Análise do Discurso (AD), enquanto abordagem teórico-metodológica, permite compreender como os sentidos são produzidos e disputados nos discursos, revelando os mecanismos pelos quais determinadas rationalidades, práticas sociais e dinâmicas políticas se tornam possíveis ou legítimas (Charaudeau, 2008). Essa perspectiva crítica é especialmente relevante para a Ciência Política, pois lança luz sobre os modos pelos quais o poder opera discursivamente na construção da realidade social e política.

O corpus da pesquisa consiste nos vídeos publicados no canal oficial de Nikolas Ferreira no YouTube durante o período oficial da campanha eleitoral de 2022, delimitado entre os meses de agosto e novembro. A seleção do recorte temporal obedece a dois critérios principais: (1) o contexto de disputa eleitoral, que tende a intensificar a carga simbólica dos discursos políticos; e (2) a possibilidade de observar com maior nitidez a mobilização de estratégias retóricas voltadas à construção de inimigos simbólicos. Foram considerados apenas os vídeos cujo conteúdo se relaciona diretamente com temas políticos e sociais em disputa, descartando-se postagens de natureza estritamente protocolar, comemorativa ou desvinculada do debate público.

O processo de coleta e organização dos dados, que envolveu o mapeamento das publicações no canal do deputado durante o período estabelecido, resultou na seleção final de 33 vídeos. Esses materiais foram transcritos e, em seguida, sistematizados com base em critérios temáticos e discursivos definidos a partir da literatura sobre comunicação política, discurso e extremismo de direita. Os marcadores utilizados para essa organização incluíram a identificação de inimigos simbólicos, os recursos morais mobilizados para caracterizá-los, a posição enunciativa assumida pelo autor dos vídeos (como vítima, herói, porta-voz da verdade, etc.) e os elementos linguísticos utilizados para legitimar ou deslegitimar posições ideológicas.

A partir da revisão bibliográfica sobre a retórica da extrema-direita e os traços específicos do discurso bolsonarista, foram construídos eixos interpretativos que orientaram a leitura analítica do corpus. Tais eixos foram nomeados livremente pelo autor com o objetivo de sintetizar, de maneira didática e coerente, certos conjuntos de elementos recorrentes identificados na literatura especializada. Embora os nomes atribuídos a essas categorias analíticas sejam de formulação própria, eles correspondem a descrições conceituais e padrões discursivos amplamente discutidos na bibliografia consultada. Trata-se, portanto, de uma

estratégia de síntese e organização interpretativa que visa condensar, sob rótulos mais didáticos e operacionais, conjuntos de elementos teóricos e empíricos identificados de forma recorrente. Esse procedimento, comum em abordagens qualitativas interpretativas, visa conferir inteligibilidade ao material empírico sem comprometer a ancoragem teórica da análise.

A apresentação da análise se dá em forma de narrativa interpretativa contínua, optando-se por uma exposição discursiva que incorpora os dados empíricos de maneira integrada ao argumento analítico. Essa opção metodológica segue a tradição de pesquisas qualitativas em Ciência Política e Análise do Discurso que priorizam a densidade interpretativa à fragmentação excessiva do corpus, buscando captar os efeitos de sentido construídos no discurso em sua complexidade. Ainda que se recorra a citações diretas dos vídeos analisados na apresentação dos resultados, a interpretação das estruturas discursivas observadas é priorizada, em constante cruzamento do material com os marcos teóricos mobilizados.

A análise foi realizada em dois níveis complementares. No primeiro nível, de natureza descritiva, buscou-se identificar padrões recorrentes no uso da linguagem, nos enquadramentos temáticos e nas estratégias retóricas. No segundo nível, interpretativo, os dados foram examinados à luz dos eixos que emergiram da literatura, com especial atenção aos mecanismos de simplificação, moralização e (des)legitimização.

Essa abordagem qualitativa, ancorada em categorias analíticas construídas, permite compreender não apenas o conteúdo das mensagens veiculadas por Nikolas Ferreira, mas também os efeitos simbólicos que sua comunicação busca produzir no imaginário político de seu público – sem negligenciar o diálogo com a literatura especializada e o compromisso com a transparência metodológica e a reproduzibilidade da pesquisa.

Estratégias discursivas do bolsonarismo - construindo eixos analíticos

A rápida ascensão de figuras políticas alinhadas ao bolsonarismo, refletida em votações expressivas, revela a eficácia de um projeto discursivo estruturado por elementos como a Mitificação Política (Azevedo e Bianco, 2019). Embora esse traço não esgote a complexidade do fenômeno, oferece um ponto de partida relevante para a compreensão das estratégias retóricas da extrema-direita no Brasil. Esta seção tem como propósito articular de forma concisa os aportes da literatura clássica sobre o discurso da extrema-direita com a análise das especificidades do caso bolsonarista, delineando seus principais marcadores retóricos.

Enquanto ponto de partida, a Mitificação Política, conforme descrita por Raoul Girardet (1987), refere-se à criação e disseminação de narrativas simbólicas que idealizam líderes ou movimentos, revestindo-os de uma aura simbólica que os transforma em figuras capazes de mobilizar emoções e crenças coletivas. Essa construção simbólica frequentemente lhes atribui um papel transcendente, apresentando-os como salvadores ou agentes de transformação histórica. No entanto, para analisar os discursos de extrema-direita enquanto método discursivo-comunicacional replicável, é necessário expandir esse arcabouço teórico. Russo

(2015) observa que, embora a obra de Girardet (1987) esteja centrada no contexto histórico francês, os eixos interpretativos por ele propostos – conspiração, idade de ouro, salvador e unidade – possuem potencial de aplicabilidade em diferentes cenários políticos e culturais.

Em direção ao isto, autores como Ernesto Laclau (2013) e Cas Mudde (2007) oferecem lentes analíticas fundamentais: Laclau destaca o papel do Discurso Populista na construção de antagonismos sociais e na mobilização de massas, enquanto Mudde investiga a estrutura ideológica da extrema-direita contemporânea, com ênfase em seu apelo à identidade cultural e religiosa. A tabela a seguir é apresentada como um recurso visual prático para sistematizar essa tríade conceitual inicial, servindo como ponto de partida para avançarmos na literatura específica, com o objetivo de ancorar as variáveis dispersas relacionadas ao objeto central (comunicação bolsonarista):

Quadro 1: Tríade Conceitual Clássica de Análise do Discurso da Extrema-direita

Conceito Central	Descrição	Aplicação ao Método Discursivo-Comunicacional Bolsonarista
1- Mitificação Política	Construção e disseminação de narrativas simbólicas que idealizam líderes ou movimentos, atribuindo-lhes uma aura simbólica capaz de mobilizar emoções e crenças coletivas; eixos analíticos importantes: conspiração, idade de ouro, salvador e unidade.	Evidencia como Bolsonaro e figuras associadas, como Nikolas Ferreira, são apresentados como “salvadores” ou agentes de transformação histórica.
2- Discurso Populista	Formação de antagonismos sociais e mobilização de massas por meio da articulação de demandas em torno de um “povo” contra um “outro”.	Explica como o bolsonarismo constrói narrativas de “nós versus eles” para consolidar apoio político.
3- Ideologia da Extrema-direita	Ênfase na identidade cultural e religiosa, combinada com rejeição ao pluralismo e apelo a valores tradicionalistas.	Oferece uma base para compreender o apelo cultural e religioso utilizado no discurso bolsonarista.

Fonte: Elaboração própria.

Em direção a análises mais contemporâneas que se debruçam especificamente sobre o bolsonarismo enquanto consagração da extrema-direita brasileira atual, autores como Gallego (2019) capturam o sentimento predominante entre seus entusiastas, sintetizado na frase: “Eu voto no Bolsonaro porque ele vai mudar o Brasil”. Essa declaração revela a força simbólica de um discurso com pretensões transformadoras, que atuou diretamente na construção de uma esperança política redentora. Esse processo de mobilização emocional passa pela Mitificação Política, especialmente intensificada na era digital, e pode ser compreendido como a elaboração de uma imagem pública idealizada, frequentemente associada a traços heróicos ou messiânicos. Tal imagem busca

projetar carisma, poder e infalibilidade em torno da figura política (Gallego, 2019). Para Scerb (2019), essa mitificação envolve estratégias de comunicação e *marketing* cuidadosamente construídas, que visam sustentar uma narrativa envolvente e persuasiva, muitas vezes apagando ou distorcendo aspectos concretos da trajetória e atuação política do líder.

Doravante, o bolsonarismo, mais do que um fenômeno centrado exclusivamente na figura de Jair Bolsonaro, constitui um movimento político-comunicacional com estruturas discursivas próprias, capazes de mobilizar afetos, produzir identidades e reconfigurar o debate público. Como destacam Levitsky e Ziblatt (2018), tal movimentação integra uma tendência global, na qual a extrema-direita se reorganiza em torno de pautas moralizantes, nacionalistas e antissistema, aproveitando-se da crise de representação dos partidos tradicionais e do enfraquecimento das democracias liberais.

No Brasil, essas dinâmicas foram catalisadas pelos eventos de 2013, que, segundo Nobre (2022), abriram espaço para a emergência de uma nova gramática política baseada em antagonismos morais e retórica antipolítica. Nesse cenário, a comunicação bolsonarista se estabelece como elemento estruturante do movimento, articulando narrativas de ruptura, regeneração e combate ao inimigo interno – frequentemente representado pela esquerda, pelo petismo e por instituições apontadas como inherentemente corruptas. Azevedo e Bianco (2019) observam que essa retórica se ancora em uma mitologia política de fundo messiânico, na qual Bolsonaro surge como o catalisador de um processo de purificação nacional; contudo, o discurso bolsonarista se expandiu e se autonomizou para além de sua figura, sendo apropriado por novos atores, como Nikolas Ferreira.

Esse processo é fortalecido por alianças simbólicas e temáticas, especialmente com o campo religioso. Oliveira (2023) ressalta como a incorporação de valores teológicos e o alinhamento com setores evangélicos contribuíram para a construção de um universo discursivo quase impenetrável à crítica racional ou ao contraditório, dificultando a interlocução com projetos políticos alternativos, sobretudo os de esquerda.

Complementarmente, Przeworski (2020) indica que o ambiente de fragilidade institucional cria condições propícias para que discursos de forte apelo emocional e polarizador ocupem o espaço público. Portanto, pode-se afirmar que a própria desilusão com a democracia representativa abriu espaço para a ascensão do discurso bolsonarista, que se apresenta como uma resposta direta à ineficácia do sistema político. Prometendo ordem, moralidade e ação imediata contra os “inimigos”, esse discurso encontra maior ressonância ao direcionar a frustração popular para alvos politicamente identificáveis – como o Partido dos Trabalhadores (PT) – em vez de enfrentar as causas estruturais da desigualdade social no país (Abranches, 2020). Assim, a narrativa bolsonarista simplifica a complexidade dos problemas históricos brasileiros ao personalizar a culpa, tornando sua retórica mais didática, emocionalmente eficaz e politicamente mobilizadora (Singer, 2021).

É nesta chave de interpretação que avançamos, enfim, para o caso de Nikolas Ferreira, que deve ser entendido não apenas como um eco de Bolsonaro, mas como

parte da consolidação e disseminação da gramática bolsonarista e sua construção em torno do apontamento didático dos “inimigos”, da mobilização moralizante e da promessa de restauração da ordem social e religiosa. As principais estratégias discursivas do bolsonarismo aqui sintetizadas foram nomeadas em eixos analíticos, apresentados na tabela a seguir:

Quadro 2: Estratégias Discursivas do Bolsonarismo

Eixo Analítico	Descrição
1- Transformação Redentora	Narrativa centrada na promessa de “salvar o Brasil” da corrupção e do caos moral, com tom escatológico e redentor.
2- Antagonismo Moral	Construção binária entre “povo de bem” vs. “inimigos internos” (esquerda, PT, militância identitária).
3- Retórica Antissistema	Crítica à política institucional e às elites tradicionais como corruptas ou ineficazes.
4- Apropriação Religiosa	Incorporação de valores evangélicos (teologia da guerra espiritual, moralidade sexual, autoridade patriarcal).
5- Didatismo Acusatório	Simplificação de problemas complexos em culpados claros e mobilização pedagógica contra esses “inimigos”.
6- Estética da Ação e da Verdade Simples	Defesa de soluções diretas, “sem rodeios”, e valorização da fala agressiva como autenticidade.

Fonte: Elaboração própria.

Análise do discurso de nikolas ferreira

Esta seção é dedicada à análise do discurso de Nikolas Ferreira. No contexto das eleições de 2022, o então candidato produziu uma quantidade expressiva de conteúdo, sendo selecionados, para este estudo, 33 vídeos publicados em seu canal no YouTube. Trata-se de uma amostra marcada por alta densidade simbólica, já que períodos eleitorais tendem a potencializar os elementos retóricos e mobilizadores do discurso político. A exposição dos dados será feita de modo a articular a narrativa central dos vídeos com trechos literais de sua fala, destacados entre aspas, bem como a articulação com os principais eixos analíticos identificados, também indicados entre aspas no corpo do texto desta seção. Os vídeos seguem, de forma recorrente, um mesmo padrão: Nikolas Ferreira comenta acontecimentos do cotidiano e reage a conteúdos de terceiros, oferecendo leituras próprias que reforçam enquadramentos específicos de sua performance pública.

De modo geral, nos vídeos analisados, Nikolas Ferreira faz reações e interpretações particulares dos tópicos que comenta, o que o posiciona, implicitamente, como alguém que oferece uma visão alternativa àquela propagada pelos meios de comunicação tradicionais e por outros atores políticos. Um exemplo notável desse estilo é o vídeo em que ele comenta sobre a cantora Priscilla Alcantara — conhecida por sua carreira na música gospel e seu envolvimento com a

comunidade evangélica por vários anos —, que recentemente fez uma transição para a música pop, se distanciando de seu repertório religioso. Nikolas utiliza o caso da cantora para discutir questões mais amplas, como a “corrupção dos valores tradicionais” e a influência da “doutrinação de esquerda” na sociedade contemporânea.

Ao eleger a mudança de estilo musical de Priscilla Alcantara como um exemplo de “corrupção dos valores tradicionais”, Nikolas estabelece um “Antagonismo Moral” entre o sagrado (representado pela música gospel anterior da cantora) e o profano (a música pop e artistas seculares). Essa leitura é feita a partir de uma perspectiva religiosa específica, a evangélica, que é utilizada por ele como um filtro para julgar comportamentos e tendências sociais.

Ele se posiciona como um defensor do resgate de “valores que estão se perdendo”, enfatizando a importância da preservação da fé e dos costumes que considera moralmente adequados. Em certo trecho do vídeo, diz que o fato da cantora passar a cantar música pop é um exemplo de como a “doutrinação mundana” tem invadido as famílias e as igrejas, e diz não se admirar que a cantora esteja fazendo *covers* de artistas seculares “que declaradamente são anticristãos e levam jovens ao inferno”.

A afirmação de que a mudança de estilo da cantora Priscilla Alcantara é um exemplo de “doutrinação mundana” se relaciona ao “Didatismo Acusatório”, pelo qual Nikolas Ferreira se coloca como um intérprete da realidade, expondo o que ele considera ser uma influência negativa (“mundana”) sobre instituições importantes como a família e a igreja. Essa interpretação se alinha com a “Ideologia da Extrema-direita”, que frequentemente enfatiza a defesa de valores tradicionais e religiosos contra influências externas consideradas degenerativas.

Em direção a isso, em todos os vídeos analisados, o deputado adota uma narrativa que sugere a existência de uma série de iniciativas promovidas pela esquerda com o intuito de minar os “valores familiares” e os “princípios morais”. Ao disseminar tal narrativa conspiracionista, Nikolas intensifica o “Antagonismo Moral” e como resultado, se apresenta como alguém disposto a enfrentar a situação. Ele se apresenta como um agente de uma “Transformação Redentora”, onde ele e seus aliados são os responsáveis por identificar e combater essa ameaça, buscando restaurar uma ordem moral perdida.

Igualmente, em todos os vídeos analisados, o enunciador estabelece uma conexão direta com a comunidade evangélica, adotando uma linguagem e conceitos que ressoam fortemente com esse grupo. Termos como “irmãos”, “a igreja”, “família de Deus” demonstram a proximidade e familiaridade com a audiência evangélica, facilitadas pelo fato do próprio deputado ser membro desse grupo religioso. A constante referência à comunidade evangélica e a utilização de uma linguagem e conceitos próprios desse grupo destacam a “Apropriação Religiosa” como estratégia discursiva. Ao se identificar e falar diretamente para esse público, busca estabelecer laços de pertencimento e confiança, utilizando a fé como um elo político.

No vídeo em que comenta a entrevista de Jair Bolsonaro no Jornal Nacional da Rede Globo, na primeira fase da campanha eleitoral de 2022, Nikolas destacou a abordagem dos entrevistadores William Bonner e Renata Vasconcellos em relação à pandemia de COVID-19 e à gestão do presidente durante a crise, argumentando que a Rede Globo é co-responsável pela crise econômica decorrente da pandemia, por incentivar o isolamento social. Além disso, o deputado acusou a Globo e a grande mídia em geral, de tentar distorcer os fatos para vilanizar líderes de direita.

Ao acusar a Globo de ser co-responsável pela crise econômica e de tentar distorcer os fatos para vilanizar líderes de direita, Nikolas reforça a “Retórica Antissistema”, colocando-se em oposição à imprensa tradicional. Além disso, ao atribuir à mídia tradicional uma intenção maliciosa de prejudicar líderes de direita, ele intensifica o “Antagonismo Moral” entre “eles” (a mídia esquerdista) e “nós” (a direita), bem como faz “Didatismo Acusatório” ao tachar a mídia como esquerdista, argumentando que críticas “injustas” a Bolsonaro comprovariam isso.

Nikolas menciona outras cantoras populares como Anitta e Ivete Sangalo, sugerindo uma relação de subordinação dos artistas em geral à Globo e à esquerda, mencionando campanhas realizadas por artistas durante a pandemia. Ele enfatizou a falta de assistência às famílias pobres como consequência das ações da mídia, sugerindo que esta “estava mais focada em prejudicar o governo Bolsonaro do que ajudar os necessitados”. Em suas falas sobre o tema, Nikolas defendeu a boa intenção de Jair Bolsonaro frente à gestão da crise da pandemia.

Ao apresentar uma interpretação específica das ações da mídia e de artistas, atribuindo a eles motivações políticas obscuras e consequências negativas para a população, Nikolas Ferreira faz mais uma vez um “Didatismo Acusatório”. Simultaneamente, ao defender a inocência de Jair Bolsonaro frente à gestão da crise da pandemia, ele contribui para a “Mitificação Política” da figura do então presidente, isentando-o de responsabilidade e o apresentando como vítima de perseguição midiática. Doravante, segue-se a narrativa na qual a grande mídia é aliada da esquerda, visando a destruição dos “valores familiares”.

Nesse contexto, Nikolas argumenta que seria “natural a mídia se opor à campanha de Jair Bolsonaro” e defende que é preciso confiar nas pessoas que têm “princípios conservadores”, como forma de proteger esses valores diante da ameaça. Ao associar a grande mídia à esquerda e atribuir a ambas a intenção de destruir valores fundamentais, ele aprofunda o “Antagonismo Moral”, delimitando polos em oposição essencializada. Além disso, apresenta seus argumentos por meio de uma retórica que emula acusações, com o objetivo pedagógico de ensinar o público quem são os inimigos, configurando-se em um “Didatismo Acusatório”. Essa construção também reforça a “Retórica Antissistema”, ao retratar instituições, como a imprensa e seu papel fundamental na democracia, como parte de um projeto ideológico destrutivo, contra o qual seria necessário lutar.

No vídeo específico sobre sua candidatura a deputado federal, Nikolas declara ser contra a ideologia de gênero e o aborto, enfatizando sua identidade como cristão e sua determinação em combater a esquerda. No vídeo intitulado “Um alerta para a Igreja - Esquerda mirando crianças”, ele adverte os cristãos sobre a

“guerra espiritual” em que o Brasil estaria imerso, afirmando que “a esquerda está sendo usada pelo Diabo para destruir as famílias”. Ele exibe um trecho de vídeo em que uma mulher, identificada por ele como militante de esquerda, fala sobre a necessidade de doutrinar crianças nas igrejas. Com isso, ele ressalta a importância dos cristãos se mobilizarem nessa luta, “sem compaixão pelo autor do mal”.

A oposição ao que chama de ideologia de gênero e ao aborto, juntamente com a ênfase na identidade cristã e na luta contra a esquerda, são elementos centrais da “Ideologia da Extrema-direita”, baseada na religião e no moralismo. A narrativa de uma guerra espiritual onde a esquerda estaria sendo usada pelo Diabo para destruir as famílias intensifica o “Antagonismo Moral”, elevando o conflito a uma dimensão metafísica, evidenciando como a “Apropriação Religiosa” é um terreno que o deputado caminha com facilidade em seus termos e simbologias.

Ainda, o deputado faz a “Apropriação Religiosa” para servir de base para um “Didatismo Acusatório”, no qual seus adversários são retratados como aliados do Diabo. O discurso culmina com a defesa de que não se deve ter piedade do “autor do mal”, fundindo, nesse ponto, o plano político com o metafísico de tal maneira que a fronteira entre ambos se torna extremamente tênue, dificultando qualquer interpretação que pretenda desaniquilá-los claramente.

O então candidato relata ter visitado ativamente igrejas nos últimos anos para alertar as pessoas sobre a gravidade da situação, criticando aqueles que o repreendem por falar de política no ambiente religioso. Ele argumenta que é necessário “abrir os olhos antes que as famílias e as igrejas sejam afetadas pelos planos da esquerda”. Ele também menciona notícias da campanha de Lula e sua tentativa de se aproximar dos evangélicos, associando isso à sua narrativa sobre a influência nefasta que a esquerda pretendia operar nas instituições religiosas.

Ao se apresentar como alguém que “alerta as pessoas sobre a gravidade da situação” e criticar aqueles que o repreendem por falar de política na igreja, Nikolas mobiliza uma lógica de “Transformação Redentora”, posicionando-se como aquele que, iluminado pela verdade, tem a missão de despertar os demais para a realidade do mal que os ameaça. Essa narrativa é reforçada por uma “Apropriação Religiosa”, na medida em que insere o discurso político no espaço e na linguagem da fé, legitimando sua atuação como parte de uma missão espiritual. A menção à tentativa de Lula de se aproximar dos evangélicos, interpretada como uma manobra para exercer uma “influência nefasta” no seio evangélico, reforça a “Apropriação Religiosa” e o “Antagonismo Moral” ao expressar que seu objetivo é proteger a comunidade evangélica de influências externas consideradas perigosas.

Assim, se destaca a recorrência no discurso de Nikolas Ferreira a diversas situações e agentes que sinalizariam uma batalha espiritual, que ele transpõe da teologia pentecostal para a esfera política. Ele se empenha em argumentar que a essência da esquerda está intrinsecamente ligada a prejudicar a família tradicional, utilizando consistentemente uma abordagem baseada em valores religiosos.

A centralidade do tema batalha espiritual e a insistência de que a esquerda tem como essência prejudicar a família tradicional reforçam a “Ideologia da Extrema-direita”, baseada na religião e no moralismo, bem como dá o tom central

de seu “Didatismo Acusatório”. Essa perspectiva maniqueísta, que ignora outras dimensões da política e da sociedade, intensifica o “Antagonismo Moral” ao reduzir a complexidade das relações sociais a um conflito fundamental entre o “bem” e o “mal”.

No vídeo intitulado “Porque Me Odeiam”, o então candidato destaca o amplo apoio que recebe da militância bolsonarista, exibindo fotos e vídeos de eventos da campanha com grandes multidões presentes. Ele retrata essa adesão como uma demonstração da união em torno de valores comuns, retratando-se como um instrumento dessa demanda popular. Ele argumenta que essa coesão tem despertado a hostilidade da esquerda, que o ataca e o odeia como resultado.

Ao destacar o “amplo apoio” da militância e se apresentar como um instrumento dessa demanda popular, Nikolas utiliza elementos do “Discurso Populista”. Ele busca uma conexão direta com o “povo” (a militância bolsonarista), apresentando-se como um representante de seus valores e anseios. A alegação de que essa coesão gera hostilidade da esquerda contribui para a “Mitificação Política” de sua própria figura e da militância, sugerindo que eles são alvos de perseguição por defenderem o que acreditam.

Assim, o então candidato transmite uma mensagem a seus apoiadores, enfatizando a importância de se unir em torno de um objetivo comum, onde todos são parte de uma causa maior. Ele destaca a urgência de superar divisões sociais e políticas, unindo grupos étnicos e culturais diversos em defesa do Brasil e da “liberdade ameaçada”. Esta mensagem de união em torno de uma “causa maior” e a urgência em “defender o Brasil e a liberdade” remetem ao discurso de “Transformação Redentora”, onde a união e a ação são apresentadas como necessárias para salvar a nação de uma ameaça. A linguagem direta e a convocação à superação de “divisões sociais e políticas” podem ser associadas à “Estética da ação e da Verdade Simples”, que valoriza a objetividade e a resolução imediata de problemas, muitas vezes simplificando a complexidade social.

No vídeo em que convoca um período de 21 dias de jejum e oração, Nikolas diz que seus adversários políticos não são apenas opositores ideológicos, mas “pessoas que desejam matar crianças no ventre, legalizar drogas e restringir a liberdade”. Ele enfatiza a narrativa de que uma eventual terceira eleição de Lula representaria uma ditadura e que o Brasil enfrentaria uma situação semelhante a da Venezuela, declarando que a escolha nas eleições de 2022 se resumia a duas opções: “ditadura ou liberdade”.

Neste momento, o que prevalece é o “Didatismo Acusatório”, com Nikolas estruturando seu discurso como uma lição moral clara sobre quem são os inimigos e o que está em jogo. Ao afirmar que seus adversários desejam “matar crianças no ventre, legalizar drogas e restringir a liberdade”, ele simplifica o debate político em termos morais binários, ensinando ao público a identificar o mal. A dramatização da disputa como um embate entre “ditadura ou liberdade” e o uso da Venezuela como metáfora reforçam essa lógica acusatória e alarmista. Embora esse quadro mobilize também o “Antagonismo Moral”, pela carga negativa atribuída aos oponentes, e a “Apropriação Religiosa”, visível na convocação ao “jejum e oração” como ato de

resistência, essas dimensões aparecem como estratégias que reforçam a estrutura didática e polarizadora do discurso.

Em vídeo subsequente, Nikolas Ferreira aborda o vídeo de grande alcance que circulou nas redes sociais durante a campanha envolvendo material pornográfico, no qual um dos participantes foi apontado nas postagens como ele. Ele diz que a esquerda o acusou sem fundamentos e que o verdadeiro rapaz do vídeo íntimo já havia sido identificado. Ao usar o exemplo do material pornográfico falsamente atribuído a ele, Nikolas se apresenta não como vítima de um crime, mas como vítima da esquerda, alegando que esses ataques são “sinais de desespero” por parte desta. Nikolas busca fortalecer sua “Mitificação Política”, construindo a imagem de um indivíduo relevante e incômodo para seus opositores.

No vídeo em que comenta o caso, Nikolas afirma que a esquerda recorre a “manipulações e montagens” para atacá-lo, configurando um exemplo claro de “Didatismo Acusatório”. Ao acusar genericamente seus opositores de desinformação e má-fé, ele não apenas se defende, mas também ensina seu público a identificar e rejeitar um suposto inimigo desonesto e perigoso. A generalização da culpa à “esquerda” como um todo funciona como um recurso pedagógico que simplifica o conflito político e reforça fronteiras morais rígidas. Além disso, o discurso intensifica o “Antagonismo Moral”, ao contrastar sua reivindicada integridade com a conduta reprovável dos adversários. A mensagem implícita é que, enquanto ele permanece honesto e fiel a seus valores, seus opositores se rebaixam a práticas escandalosas, ampliando o fosso moral entre os dois lados e consolidando a imagem da esquerda como um inimigo eticamente corrompido.

No vídeo postado logo após o resultado das eleições, da qual saiu com mais de 1 milhão de votos, Nikolas interpreta os ataques sofridos durante a campanha como prova de sua relevância dentro do projeto político bolsonarista, afirmando que foi alvo justamente por ser uma “peça importante” na disputa. Ao se apresentar como alguém vitorioso “apesar da perseguição”, segue-se uma narrativa de “Mitificação Política”, na qual sua trajetória ganha contornos heroicos. Essa mitificação é reforçada quando ele afirma que sua missão é maior, que sua fé em Cristo o fortalece e que se sente protegido por Deus – analogia que fica evidente quando compara sua experiência ao atentado à faca sofrido por Bolsonaro em 2018. A combinação entre destino político e vocação espiritual revela também uma forte “Apropriação Religiosa”, que legitima sua presença na arena política como parte de um desígnio divino, naturalizando sua vitória como expressão da vontade de Deus.

Assim, da mesma forma que a imagem de Bolsonaro foi fortalecida após o atentado que sofreu em 2018, retratando-o como um quase mártir por seus ideais, Nikolas sugere que as críticas severas e até mesmo as notícias falsas dirigidas a ele seguem a mesma linha, argumentando que aqueles que se posicionam contra o mal enfrentam contra-ataques. A comparação com Bolsonaro e a interpretação das críticas como “contra-ataques” por se “posicionar contra o mal” reforçam a “Mitificação Política” de ambos, apresentando-os como figuras que sofrem perseguição por defenderem seus valores. Essa narrativa também intensifica o “Antagonismo Moral”, ao mais uma vez polarizar o cenário político entre supostos lados do bem e do mal.

No último bloco analisado, Nikolas Ferreira comenta a suspensão de suas redes sociais pelo Tribunal Superior Eleitoral. O deputado eleito alegou que se tratava de perseguição devido à sua “exigência por investigações sobre o resultado das eleições”. Ele afirmou que o Tribunal Superior Eleitoral estava monitorando-o de perto devido à sua “grande influência nas redes sociais”, argumentando que estava sendo perseguido simplesmente porque o TSE discordava do que ele falava.

A alegação de “perseguição política” pelo TSE devido à sua “exigência por investigações sobre o resultado das eleições” e à sua “grande influência nas redes sociais” se encaixa na “Retórica Antissistema”, ao questionar a legitimidade das instituições, fazendo isso desconsiderando a posição oficial do tribunal. Ao mesmo tempo, ao se apresentar como alvo de perseguição por expressar suas opiniões, Nikolas fortalece sua “Mitificação Política”, construindo a imagem de um indivíduo corajoso que enfrenta o sistema em defesa de suas convicções.

O deputado eleito diz que mesmo que retirem suas redes sociais, ele continuará lutando até que “lhe tirem o ar” e sugeriu que a ação do TSE tinha o objetivo de desmobilizar a base da direita, enfatizando que a liberdade estava sendo gradualmente tolhida, evitando mencionar a versão do TSE, de que suas redes sociais foram bloqueadas temporariamente devido à disseminação de informações falsas sobre o processo eleitoral e o resultado das eleições⁴.

A declaração de que continuaria lutando “até que lhe tirem o ar”, somada à denúncia de que a remoção de suas redes sociais buscava “desmobilizar a base da direita e tolher a liberdade”, reforça a “Estética da Ação e da Verdade Simples”, ao projetar uma figura incansável, movida por convicções inabaláveis diante de uma suposta perseguição. A mensagem de resistência é construída em termos dramáticos e maniqueístas, sugerindo uma opressão orquestrada por forças ocultas e poderosas. Esse discurso ganha ainda mais força no contexto em que foi publicado – às vésperas do segundo turno das eleições presidenciais entre Bolsonaro e Lula –, momento em que os ânimos estavam acirrados e o clima de polarização se intensificava.

Conclusão

A análise do discurso de Nikolas Ferreira revela a centralidade de alguns eixos analíticos na construção de sua narrativa política. O Antagonismo Moral, frequentemente articulado à Apropriação Religiosa, emerge como um elemento estruturante, por meio do qual o deputado polariza o cenário político e social em termos maniqueístas, mobilizando valores religiosos como critério de julgamento e engajamento. A Retórica Antissistema também ocupa posição de destaque, apresentando a grande mídia e instituições como o TSE como entidades parciais, corruptas ou mesmo opressoras. Soma-se a isso a Mitificação Política de sua própria figura e de Jair Bolsonaro, por vezes atravessada pelo Discurso Populista, com o

⁴ VEJA. Justiça suspende contas de Nikolas Ferreira - Deputado mais votado do Brasil divulgou notícias falsas sobre a eleição. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/justica-suspende-conta-no-twitter-e-instagram-de-nikolas-ferreira/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

intuito de criar vínculos de identificação com sua base eleitoral e legitimar suas ações e posicionamentos.

Em termos de frequência e intensidade, os eixos do Antagonismo Moral, da Apropriação Religiosa e da Retórica Antissistema são os mais proeminentes nas falas de Nikolas Ferreira durante o período eleitoral de 2022. Essa ênfase evidencia uma estratégia discursiva orientada para a polarização, a mobilização da comunidade evangélica e a deslegitimação das instituições tradicionais. A recorrência desses eixos parece ter contribuído significativamente para sua expressiva votação, ao ressoar com um eleitorado específico que compartilha de sua visão de mundo e de sua desconfiança em relação ao sistema político e midiático.

No entanto, o que se sobressai de maneira mais abrangente é a onipresença do Didatismo Acusatório. Nikolas Ferreira recorre constantemente a exemplos práticos e situações cotidianas das quais faz interpretações simplificadas como forma de ilustrar e reforçar os demais eixos discursivos que mobiliza. Trata-se de um método recorrente em sua retórica: a tentativa de convencer e engajar seu público por meio de explicações pedagógicas, sobre porque a esquerda seria, em sua visão, o “mal” a ser combatido. O Didatismo Acusatório é, nesse sentido, o pilar central de sua comunicação política.

Essa ênfase ajuda a compreender a ausência, ou a menor incidência, de outros eixos discursivos, como o da Transformação Redentora de forma explícita – ainda que implícito em sua postura de combatente – ou da Estética da Ação e da Verdade Simples, que aparecem mais como tonalidades gerais do discurso do que como núcleos estruturantes dele. De fato, há uma priorização estratégica na identificação de um inimigo moral e sistêmico, e da construção de uma identidade política fortemente ancorada em valores religiosos e na oposição ao *establishment*, personificado em seu discurso como a esquerda e seus aliados nos mais variados setores.

Em suma, a análise evidencia a complexa articulação de eixos característicos da retórica da extrema-direita e do bolsonarismo, com forte ênfase na polarização moral-religiosa e na crítica ao sistema, mobilizados por meio de uma acusação constante que assume um tom didático, funcionando como instrumento de instrução política contra os adversários ideológicos. Esses elementos revelam-se cruciais para a estratégia de comunicação de Nikolas Ferreira e para sua ascensão política.

Pode-se afirmar, por fim, que o deputado Nikolas Ferreira não apenas reproduz, mas sistematiza de forma eficaz o discurso da extrema-direita e do bolsonarismo, desfrutando de uma legitimidade ancorada na dimensão religiosa que o próprio Bolsonaro jamais conseguiu alcançar plenamente.

Referências bibliográficas

- ABRANCHES, Sérgio. 2020. **O tempo dos governantes incidentais**. Companhia das Letras.
- ALMEIDA, Ronaldo. 2019. Bolsonaro presidente: Conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos Estudos CEBRAP**, p. 185-213.

- AZEVEDO, Aryovaldo de Castro; BIANCO, Erica Cristina Verderio. 2019. O processo de mitificação de Bolsonaro: Messias, presidente do Brasil. In: **Dossiê Novas Faces do Poder**.
- CHARAUDEAU, Patrick. 2008. **Discurso político**. São Paulo: Contexto.
- GALLEGOS, Esther Solano. 2019. “Eu voto no Bolsonaro porque ele vai mudar o Brasil”: escutando os eleitores de Bolsonaro. In: **Pensando a democracia, a república e o Estado de Direito no Brasil**.
- GIRARDET, Raoul. 1987. **Mitos e mitologias políticas**. São Paulo: CIA das Letras.
- LACLAU, Ernesto. 2013. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas.
- LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. 2018. **Como as democracias morrem**. Ed.: Zahar.
- MUDDE, Cas. 2007. **Populist radical right parties in Europe**. Cambridge: Cambridge University Press.
- NOBRE, Marcos. 2022. **Limites da democracia: de Junho de 2013 ao governo Bolsonaro**. 1. ed. São Paulo: Todavia, v. 1. 322p.
- OLIVEIRA, S. S. 2023. A crise da Democracia Liberal e a confessionalização da política. **Último Andar** (PUCSP Online), v. 26, p. 1-18,
- PRZEWORSKI, Adam. 2020. **Crises da Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar.
- RUSSO, Renan Henrique de Oliveira. 2015. A Mitologia Política e a Primeira República portuguesa. **Revista Expedições: Teoria e historiografia**.
- SCERB, Philippe. 2019. Teoria e prática da representação política na crise da democracia. In: IV Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas, 2019, Porto Alegre. **Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas**.
- SINGER, André. 2021. A reativação da direita no Brasil. **OPINIÃO PÚBLICA**, v. 27, p. 705-729.



Recebido em 26 de Abril de 2025

Aceito para publicação em 28 de Agosto de 2025